

# Palma para a Garota Genial

Aos 83 anos, Barbra Streisand amplia seu status de diva ao ser escalada para receber o troféu honorário do 79º Festival de Cannes, em 23 de maio, em meio ao êxito de sua autobiografia

**RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

**D**aqui até 9 de abril, quando anunciará os concorrentes à Palma de Ouro de 2026, o Festival de Cannes fará um anúncio relevante por dia, atraindo atenções para um certame que terá Park Chan-wook (o diretor sul-coreano responsável por “A Única Saída”) como presidente de seu júri. Difícil será alguma de suas notícias futuras mexer tanto com a nostalgia da cinefilia global como a escolha de Barbra Streisand para pisar na Croisette pela primeira vez, em seus 58 anos de cinema, para buscar um troféu honorário. Com um currículo coroadado com dois Oscars, oito Globos de Ouro e dez Grammys, a atriz, cantora e diretora acrescentará para um troféu de peso a seu rol de vitórias no dia 23 de maio.

Nessa data, Cannes entregará a ela uma Palma de Ouro Honorária. O reconhecimento da mais prestigiosa mostra competitiva da indústria audiovisual foi anunciado pouco depois de o evento divulgar que sua segunda Palma de Honra anual ficará com o diretor neozelandês Peter Jackson, responsável pela trilogia “O Senhor dos Anéis” (2001-2003). Deve rolar uma terceira, possivelmente voltada a uma produtora, um estúdio ou uma instituição.

Aos 83 anos, Barbra vence não apenas por seu trabalho nas telas, em marcos como “Yentl” (1983),



Atriz ganhadora de Oscar, cantora coroada com o Emmy, diretora autoral, diva queer, ativista das causas feministas: Barbra Streisand soma a isso tudo um tributo de Cannes



A atriz em sua estreia no cinema, nos anos 1960



A diva ao centro em ‘Funny Girl - A Garota Genial’

“Nestes tempos desafiadores, o cinema tem a capacidade de abrir nossos corações e nossas mentes para histórias que refletem nossa humanidade compartilhada e para perspectivas que nos lembram tanto de nossa fragilidade quanto de nossa resiliência”

**BARBRA STREISAND**



Streisand dirigindo Jeff Bridges em ‘O Espelho Tem Duas Faces’

mas por seu ativismo em prol de lutas feministas e do combate à homofobia na defesa da comunidade queer. “É com um sentimento de orgulho e profunda humildade que me sinto honrada por me juntar ao

grupo dos anteriores laureados com a Palma de Ouro Honorária, cujo trabalho me inspira há muito tempo”, afirmou a estrela novaiorquina, em depoimento publicado no site oficial do festival. “Nestes tempos

desafiadores, o cinema tem a capacidade de abrir nossos corações e nossas mentes para histórias que refletem nossa humanidade compartilhada e para perspectivas que nos lembram tanto de nossa fragilidade

quanto de nossa resiliência. O cinema transcende fronteiras e políticas e reafirma o poder que a imaginação tem para moldar um mundo com mais compaixão”.

Com sua voz de mezzo-soprano capaz de abrange duas oitavas, Barbra desafiou o machismo ao anunciar a vitória de Kathryn Bigelow na disputa pelo Prêmio de Melhor Direção na festa do Oscar de 2010, quando nenhuma mulher, até ali, havia conquistado tal honraria. Iris Knobloch, presidente do Festival de Cannes, pontua o papel crucial de sua homenageada para a equidade profissional de gêneros, numa declaração ao site oficial do evento: “Este ano quisemos prestar homenagem a uma artista que marcou a história pela força de sua arte e por sua busca intransigente pela liberdade. Como mulher, sinto grande satisfação em poder expressar nossa admiração por essa criadora consumada e cidadã corajosa, cujo exemplo resiste ao tempo e continua a inspirar.”

O mimo de Cannes vem no momento que a diva acrescenta mais um ofício a seu histórico laboral: escritora. Em novembro de 2023, ela lançou sua autobiografia, “My Name Is Barbra”, de 992 páginas, hoje um best-seller, editado pela Titan. Em seus capítulos, ela relembra suas primeiras dificuldades para se tornar atriz, acabando por recorrer ao canto para ganhar a vida; a gravação de alguns de seus álbuns mais aclamados; os anos de esforço envolvidos em sua consagração como realizadora; sua imersão no processo de direção de “O Príncipe das Marés”, no início dos anos 1990; suas amizades com figuras que vão de Marlon Brando a Ben Stiller; seu ativismo político; e o prazer que encontrou em seu casamento com o ator James Brolin.

Tendo sonhado em se tornar atriz desde a infância, Barbara Joan Streisand nasceu no Brooklyn, em 24 de abril de 1942 e virou Barbra desde que se voltou para o trabalho como cantora por necessidade de pagar os boletos. Sua carreira fulgurante, marcada por paixão, carisma e rigor artístico, começou muito cedo, muito rapidamente e de maneira impressionante: triunfou em cabarés aos 18 anos; nos palcos da Broadway aos 20; com seu primeiro álbum aos 21; e diante das câmeras aos 26, em “Funny Girl: A Garota Genial”, de William Wyler, papel que lhe rendeu seu primeiro Oscar. “Minha Mãe É Uma Viagem” (2012) foi seu último longa-metragem como atriz. Como realizadora, ela não roda longas há 30 anos. Parou depois de “O Espelho Tem Duas Faces”, em 1996. Teve um momento blockbuster com Robert De Niro e Dustin Hoffman em “Entrando Numa Fria 2”, de 2004, e voltou à parte III da franquia, em 2010, em par com Dustin Hoffman, mas preferiu deixar a telona como um plano B.

Quem sabe Cannes não lhe renda convites para atuar.